



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS DO PROGRAMA PEC-PG E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Rosemeri Nunes Feijó - UFRGS

Resumo:

Esta pesquisa analisa o programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) no contexto do processo de internacionalização dos programas de pós-graduação no Brasil. Através de um estudo de caso enfocando a trajetória dos discentes que realizaram formação acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS com bolsa PEC-PG., aborda as potencialidades e as dificuldades encontradas nos seus percursos acadêmicos e pessoais no Brasil. Os dados coletados indicam que os estudantes vêm em busca de formação em um programa de excelência que lhes possibilite ascender acadêmica e profissionalmente. Observa-se que os estudantes latino-americanos possuem forte motivação de fixar residência e trabalhar no Brasil após a conclusão do curso, o que muitas vezes ocorre, seja via constituição de vínculo de trabalho em instituições de ensino e/ou vínculo matrimonial com brasileiros. Para os estudantes africanos, a busca por um ensino de qualidade faz parte de um projeto de vida motivado pelo desejo de retornar para promover o desenvolvimento de seu país. Concluímos que ao longo do intercâmbio os alunos estabelecem vínculos pessoais e acadêmicos importantes, promovendo parcerias entre instituições brasileiras e estrangeiras, tornando-se assim, agentes no processo de internacionalização.

Palavras-chave: Educação Superior no Brasil. Internacionalização da Pós-Graduação. Programa PEC-PG. UFRGS. Antropologia.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Introdução

A temática da presente pesquisa insere-se no campo das discussões sobre internacionalização da educação superior brasileira, principalmente sobre acordos de cooperação internacional no processo de internacionalização da Pós-Graduação, enfatizando o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Este Programa é uma das políticas públicas na área da educação, na qual o governo brasileiro oferece a outros países em desenvolvimento, principalmente da África e da América Latina, ferramentas para a cooperação educacional, através de bolsas de estudo. Parte-se da tomada de conhecimento do referido programa pelos bolsistas, suas motivações, experiências e aproveitamento acadêmico, assim como as implicações desta capacitação na sua inserção profissional e social, após à conclusão do curso nos países de origem, ou em sua permanência no Brasil.

As políticas de internacionalização da Pós-Graduação

A expansão da pós-graduação brasileira está relacionada ao desenvolvimento de políticas de fomento da pesquisa e da formação em nível superior, em especial pela institucionalização dos programas articulados pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –, vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, e pela CAPES, vinculada ao Ministério da Educação.

O sistema de educação superior brasileiro é o maior da América Latina, assim como os programas de Pós-Graduação são considerados os mais desenvolvidos da região (MOROSINI, 2003). Isso faz com que esses programas estejam no centro da internacionalização universitária entre os países da América do Sul.

Enquanto a relação Brasil-América Latina foi, historicamente, mais próxima, o relacionamento entre África e Brasil ficou adormecido por muitos anos, na pós-abolição. Mas na década de 1990, a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) impulsionou a ligação entre o Brasil e os países africanos. Segundo Mungoi (2006), foi em torno da língua portuguesa que a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) se constituiu como comunidade, sendo a partir daí que as relações do Brasil com o continente africano se intensificaram. Tal aproximação ocorreu principalmente no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2005, através de programas de cooperação que visavam melhorar as condições das populações africanas, onde os Programas PEC-G e PEC-PG, ganharam relevância devido à ênfase do governo nas políticas de cooperação sul-sul.

Nas últimas décadas, as políticas de Estado e do Governo Federal na área da educação foram mais consistentes e eficazes, sendo uma iniciativa do governo federal a promoção da consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação.

Os incentivos aos programas de intercâmbio como fortalecimento da política externa do governo brasileiro



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A atual política educacional relaciona-se com a estratégia do governo de se fortalecer internacionalmente através de convênios de cooperação e acordos bilaterais, sendo o avanço internacional de importância vital para o progresso científico de qualquer nação.

As políticas de internacionalização da educação iniciaram-se timidamente, com a prática de intercâmbio de forma esporádica nas primeiras décadas do século XX, com estudantes latino-americanos. No entanto, a formalização de acordos do Brasil com países estrangeiros teve início após a Segunda Guerra Mundial. Durante os anos 1960, esse processo ocorria através de acordos bilaterais para a cooperação científica e tecnológica, nos quais a ampliação dos convênios e do número de estudantes-convênio e o movimento da reforma da universidade brasileira merecem ser destacados.

Conforme Franco (2002), foi na segunda metade do século XX que a cooperação ampliou-se e teve repercussões na educação superior, fortalecendo-se como uma importante ferramenta de relacionamento. Entretanto, a internacionalização só ganhou proporções mais importantes nos anos 1970. O processo de globalização e o aumento massivo do acesso de informações permitiram que partes significativas do setor acadêmico do Brasil se unissem ao resto do mundo acadêmico.

Em 1990, quando se acentuou o processo de globalização, a internacionalização da universidade se tornou um fator-chave da educação superior. A internacionalização passou a significar a abertura das portas das universidades, com o objetivo de torná-las respeitadas, conhecidas e competentes para responderem às exigências de sua comunidade, do mercado de trabalho e das ações decorrentes do processo de integração.

As instituições começaram a encontrar nos programas de cooperação internacional um incremento de competência no desenvolvimento de sua missão social (STALLIVIERI, 2004). A cooperação internacional, através do intercâmbio de conhecimentos acadêmicos, técnicos, científicos e tecnológicos, está cada vez mais presente, promovendo o desenvolvimento e a aliança política e cultural entre as instituições, sociedades e Estados. Ela tem ocorrido especialmente entre os países em desenvolvimento, com o programa de mobilidade discente e docente, e a oferta de bolsas de estudo como parte dos acordos na área da educação.

Os principais setores responsáveis pela internacionalização da educação superior no Brasil são o Ministério da Educação, o Ministério de Ciência e Tecnologia e o Ministério das Relações Exteriores. Entre estes, o papel mais importante cabe ao Ministério da Educação, como agente para sua regularização, com base na Lei nº 9.394, de 1996, lei para regulação e base da educação nacional. Essa lei define os princípios e as metas da educação nacional, os direitos à educação, a obrigação de educar, a organização da educação nacional, os níveis e modos de educação e ensino, entre outros aspectos. Os departamentos do Ministério da Educação, que tem como função cuidar das relações internacionais, são: o Departamento de Assessoria Internacional da Secretaria de Educação Superior e o Departamento Assessor para Assuntos Internacionais, o qual é o responsável pelo acordo para o Convênio de Programas de Estudantes Universitários (PEC-PG), que zela pelas atividades de estudos de Pós-Graduação no Brasil.

O Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) é uma das políticas públicas na área da educação, na qual o governo brasileiro oferece a outros países em desenvolvimento, principalmente da África e da América Latina, ferramentas para a cooperação educacional. Esse Programa iniciou em 1981, quando teve o primeiro protocolo assinado, mas suas atividades acadêmicas começaram em 1983, sendo atualizado em 2006.

O Programa é administrado pelo Ministério das Relações Exteriores¹, através da DCE – Divisão de Temas Educacionais (antiga Divisão de Cooperação Educacional) –, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), através do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Dando continuidade ao PEC-G que já existia na década de 1960, o PEC-PG foi criado com o objetivo de tornar possível a realização de estudos em nível de Pós-Graduação no Brasil, por parte de estudantes provenientes de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação cultural e educacional, promovendo a formação de recursos humanos. Esse programa prioriza os países que apresentarem candidatos no âmbito de programas nacionais de desenvolvimento socioeconômico, acordados entre o Brasil e os países interessados, por via diplomática.

Esses programas foram criados para formalizar uma cooperação que já existia informalmente, conforme a fala da conselheira Almerinda Carvalho – da Divisão de Temas Educacionais (DCE), do Ministério das Relações Exteriores, Brasil –, em palestra proferida no II Salão de Relações Internacionais da UFRGS:

A Cooperação Sul-Sul já era realizada desde o início do séc. XIX, com vários estudantes, sobretudo os latino-americanos, e foi crescendo até ser obrigada a criar estruturas que ordenassem a vinda destes jovens. Fazendo que seja um processo transparente, para que todos venham dentro do mesmo critério. Para isto criando há 50 anos o programa PEC-G e mais tarde o PEC-PG, com o objetivo de formalizar o que já acontecia informalmente, sendo o Brasil veterano em Cooperação Sul-Sul. (CARVALHO, 2012).

Segundo o Manual do PEC-PG (CAPES e CNPq), os alunos selecionados são contemplados com os seguintes benefícios:

- a) vagas em IES brasileiras recomendadas pela CAPES, sem custo de matrícula;
- b) bolsa de estudo mensal no mesmo valor que a oferecida aos estudantes brasileiros, com duração máxima de 24 meses para mestrado e de 48 meses para

¹ Ministério das Relações Exteriores do Brasil é um dos poucos no mundo a ter uma divisão que se ocupe de temas educacionais, a maioria dos ministérios de Relações Exteriores, dos outros países tem no departamento cultural alguém encarregado de tratar, se necessário, de um tema de educação.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

doutorado. As bolsas de mestrado são oferecidas pelo CNPq e as de doutorado pela CAPES;

- c) assistência médica, odontológica e farmacêutica, realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através de convênio firmado entre o MRE e o Ministério da Saúde;
- d) isenção de pagamento de mensalidades ou qualquer outra espécie de taxa;
- e) passagem aérea de retorno ao país do estudante estrangeiro.

Entre os requisitos para se candidatar ao Programa, podemos destacar:

- a) ser cidadão de país em desenvolvimento com o qual o Brasil mantenha Acordo ou Memorando de Entendimento na área de Cooperação Cultural, Educacional ou de Ciência e Tecnologia;
- b) não ser cidadão brasileiro, ainda que binacional, nem possuir genitor ou genitora brasileiro;
- c) não possuir visto permanente, visto diplomático, visto Mercosul ou visto que autorize o exercício de atividade remunerada no Brasil;
- d) ter curso de graduação ou mestrado completo em uma das áreas do conhecimento científico;
- e) ser aceito por Instituição de Ensino Superior brasileira (IES), pública ou privada, em curso de mestrado ou doutorado avaliado pela CAPES com conceito igual ou superior a 03 (três);
- f) ter *Curriculum Vitae* cadastrado e/ou atualizado na Plataforma *Lattes* do CNPq, em Língua Portuguesa;
- g) ser financeiramente responsável pela passagem de vinda para o Brasil, por sua manutenção até o recebimento da primeira mensalidade da bolsa PEC-PG e pela manutenção de qualquer membro da família que o acompanhe durante toda a estada no Brasil;
- h) ser portador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPE-Bras), se oriundo de país não lusófono, ou ser aprovado em exame de proficiência em língua portuguesa da CAPES, se oriundo de países onde não se aplica o CELPE-Bras.
- i) ter permanecido em seu país por, pelo menos, dois anos após ter obtido o diploma brasileiro, no caso de ex-estudante graduado pelo PEC-G;
- j) o candidato que já esteja cursando o mestrado no Brasil somente poderá se candidatar se ainda não tiver concluído mais de 50% do prazo máximo de concessão da bolsa até dezembro do ano de candidatura.

Atualmente, o Brasil mantém vínculo com 56 países, sendo 24 na África, 25 nas Américas e 07 na Ásia.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Tabela 3 – Listagem de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém Acordo ou Memorando de Entendimento na área de Cooperação Cultural, Educacional ou de Ciência e Tecnologia.

África, Ásia e Oceania		América Latina e Caribe	
África do Sul	Angola	Antígua e Barbuda	Argentina
Argélia	Benin	Barbados	Bolívia
Cabo Verde	Camarões	Chile	Colômbia
China	Costa do Marfim	Costa Rica	Cuba
Egito	Gabão	El Salvador	Equador
Gana	Guiné Bissau	Guatemala	Guiana
Índia	Líbano	Haiti	Honduras
Mali	Marrocos	Jamaica	México
Moçambique	Namíbia	Nicarágua	Panamá
Nigéria	Paquistão	Paraguai	Peru
Quênia	República Democrática do Congo	República Dominicana	Suriname
República do Congo	São Tomé e Príncipe	Trinidad e Tobago	Uruguai
Senegal	Síria	Venezuela	
Tailândia	Tanzânia		
Timor Leste	Togo		
Tunísia			

(Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – Países participantes do PEC-PG, 21/01/2013)

Com este Programa, o Brasil contribui para a formação de recursos humanos qualificados e, através do conhecimento da realidade brasileira, promove o intercâmbio cultural.

O Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores é responsável pela divulgação do edital e coordenação dos assuntos relacionados ao PEC-PG junto aos Governos dos países participantes. As Pró-Reitorias de Pós-Graduação fazem a homologação da documentação dos candidatos selecionados, assumindo a responsabilidade pela sua aceitação.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Existe ainda o Grupo de Supervisão, o qual é composto por um integrante de cada uma das partes.

Conforme dados do Ministério das Relações Exteriores, de 2001 a 2012 foram selecionados mais de 1.600 estudantes de Pós-Graduação. Deste universo, cerca de 75% das candidaturas vêm de países das Américas, se destacando a Colômbia, o Peru e a Argentina. Segundo dados do MRE (Ministério das Relações Exteriores), entre as nacionalidades que mais procuram o Brasil para fins de estudo está a colombiana.

Tabela 4 – candidatos das Américas selecionados de 2000 a 2012

Candidatos das Américas Selecionados de 2000 a 2012

PAÍS/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total por país
Argentina	6	6	11	4	7	10	11	16	8	16	14	6	5	120
Bolivia	4	4	6	6	1	5	6	10	7	13	8	8	4	82
Chile	4	3	2	1	3	2	8	6	7	6	5	5	11	63
Colômbia	7	7	11	11	7	11	43	26	51	79	61	68	66	448
Costa Rica	1	1	1		2	3	4	1	1	4	2	3	1	24
Cuba	6	6	1	4	3	4	1	4	5	5	4	6	5	54
El Salvador			1						2		1			4
Equador	1	1	6	2	1	6	5	13	10	5	9	7	6	72
Guatemala	2	2	4	1	2	1	3	2	2		2	1	1	23
Guiana			1											1
Haiti											1		4	5
Honduras			1			1	1						1	4
Jamaica													1	1
México	2	2	2	1	1	6	1	5	5	4	3	8	3	43
Nicarágua	3	3	1		1			1		2		3		14
Panamá	2	2	2	1	2		1	2	1	2	1		3	19
Paraguai	5	5	9	1	3	6	6	10	8	12	4	8	7	84
Peru	11	11	6	7	11	6	21	25	27	33	20	36	32	246
Rep. Dominicana	1	1	1		1	1		1	2	4	1		1	14
Suriname	2	2			1								1	6
Trinidad e Tobago													1	1
Uruguai	4	4	7		4	10	9	5	4	9	6	3	3	68
Venezuela			1		2	1	2		1	2	1	6	5	21
Total por Ano	61	60	74	39	52	73	122	127	141	196	143	168	161	1417

(Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – Histórico do PEC-PG, 15/12/2012).

Os países africanos respondem por cerca de 20% das candidaturas, com destaque para Moçambique, Cabo Verde e Angola.

Tabela 5 – Candidatos africanos selecionados de 2000 a 2012



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Candidatos Africanos Seleccionados de 2000 a 2012

PAÍS/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total por país
Angola	1	1	6	3	1	2	3	7	5	2	8	10	8	57
Benin										1		1	2	4
Cabo Verde	4	4	5	5	6	12	22	6	8	7	15	4	14	112
Cameroun									2				1	3
Costa do Marfim			2	1	1	3	1	3					1	12
Egito									1					1
Gana				1										1
Guiné-Bissau	1	1	3	1	1	6	5	2	3	2	6	2	5	38
Moçambique	5	5	9	5	8	12	16	12	9	3	8	21	24	137
Namibia	1	1												2
Nigéria				1		1					1		2	5
Rep. Dem. Congo								1						1
S. Tomé e Príncipe		1				4				1	1	1	2	10
Senegal	2	2					1	1						6
Total por ano	14	15	25	17	17	40	48	32	28	16	39	39	59	389

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – Histórico do PEC-PG, 15/12/2012).

Entre os países asiáticos, responsáveis por cerca de 5% das candidaturas, o Timor-Leste conta com maior número de inscritos e de selecionados.

Tabela 6 – Candidatos asiáticos selecionados de 2000 a 2012

Candidatos Asiáticos Seleccionados de 2000 a 2012

PAÍS/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total por país
China					1	1	1					1	3	7
Índia	1	1								2		1		5
Timor Leste						6		11	14	16	6	6	3	62
Total por Ano	1	1	0	0	1	7	1	11	14	18	6	8	6	74

(Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – Histórico do PEC-PG, 15/12/2012).

Segundo dados disponibilizados na página do MRE, na edição do Programa de 2012, foram recebidas 596 candidaturas e concedidas 226 bolsas, distribuídas em 105 para mestrados e 121 para doutorados. Considerando que, na edição anterior, 2011, foram recebidas 569 candidaturas e concedidas 219 bolsas, sendo 96 para mestrado e 119 para doutorados, pode-se observar um crescimento tanto nas inscrições quanto nas concessões (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2012).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

De acordo com entrevista realizada, por e-mail, com Elisa Mendes, da Divisão de Temas Educacionais do MRE, o número de bolsas a serem oferecidas depende da disponibilidade orçamentária anual das agências financiadoras, CNPq (responsável pelas bolsas de mestrado) e CAPES (responsável pelas bolsas de doutorado). Em geral, cada agência oferece cerca de 100 bolsas por ano. A CAPES também é responsável pelo oferecimento de bolsas de mestrado para estudantes do Timor Leste. O Brasil possui um acordo com esse país para ajudá-lo na qualificação de seu quadro educacional, contando com professores brasileiros em suas instituições de ensino. Esses professores, inclusive, indicam alunos para participar do PEC-PG.

As vagas nas universidades devem ser obtidas pelos próprios candidatos, previamente à sua inscrição para o PEC-PG. O interessado procura um curso de Pós-Graduação *strictu sensu* avaliado pela CAPES com nota igual ou superior a três² em universidade brasileira e entra em contato diretamente com a coordenação do curso pretendido para obter sua Carta de Aceitação. A Carta não dá direito automático à bolsa do PEC-PG, mas atesta que o candidato está academicamente apto a realizar o curso no Brasil. A seleção é rigorosa, realizada por professores pareceristas da CAPES para o doutorado, e do CNPq para o mestrado.

Conforme informações dadas pela representante da DCE (Divisão de Temas Educacionais) em entrevista desta pesquisa, sobre a razão pela qual alguns cursos de Pós-Graduação nunca tiveram esta modalidade de bolsistas, a resposta foi de que realmente não houve candidatos para esses cursos, esclarecendo que todas as áreas do conhecimento são contempladas pelo PEC-PG.

A DCE também explicou que os alunos que cursaram o mestrado pelo PEC-PG não têm prioridade para receber bolsa de doutorado. O critério de avaliação é o de mérito acadêmico. Por essa razão, também não há, no PEC-PG, uma política voltada para as mulheres. Em razão do funcionamento do PEC-PG, que oferece bolsas, e não vagas, não há tratamento diferenciado para candidatos das Américas, da África e da Ásia, os três continentes dos quais recebe candidaturas. Todas as inscrições são avaliadas por mérito acadêmico, e não há cotas de bolsas por país ou por região.

Outra questão que foi levantada junto a Divisão de temas Educacionais – DCE -, diz respeito a quantos bolsistas retornam e quantos permanecem no Brasil, mas com relação a isto informaram que não há estatísticas até o momento. Também não existe uma pesquisa sobre o número de bolsistas que não conseguem terminar o curso, embora possam afirmar que sejam poucos; assim como não há um estudo sobre a inserção no mercado de trabalho dos bolsistas em seus países após a conclusão do curso.

De acordo com a conselheira Almerinda Carvalho, do MRE, o número de estudantes africanos candidatos ao PEC-PG vem crescendo muito, sinal que a preparação dos jovens

² A avaliação da CAPES é expressa pela atribuição de uma nota na escala de "1" a "7" que fundamenta a deliberação CNE/MEC sobre quais cursos obterão a renovação de "reconhecimento" (nota superior a 3), a vigorar no triênio subsequente.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

africanos está se tornando cada vez mais especializada, indício de que o continente tem futuro promissor.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS possui uma longa trajetória. Iniciou-se em 1974 sob a forma de Curso de Especialização; em 1979, foi criado o mestrado e, em 1991, o doutorado, que, na época de sua criação, foi o quarto curso no Brasil e o primeiro da Região Sul na área de Antropologia.

O ingresso de alunos através do PEC-PG no PPGAS teve início a partir do ano de 2004. A primeira aluna a ingressar nesta modalidade é de origem moçambicana e foi selecionada para cursar o mestrado. E, em 2005, ingressou a primeira aluna de doutorado, de nacionalidade argentina. O ingresso seguinte para o mestrado ocorreu em 2006, sendo uma aluna chilena.

A partir de 2006, o ingresso de alunos com bolsas PEC-PG se tornou regular, conforme podemos ver no quadro a seguir:

Tabela 8 – Ingresso de alunos através do Convênio PEC-PG no PPGAS/UFRGS (2004-2012)

	2004	2005	2006	2007	2009	2010	2011	2012
Mestrado	01		01	01	01	01		02
Doutorado		01	03	01			02	
Total	01	01	04	02	01	01	02	02

Fonte: Quadro produzido pela própria autora desta pesquisa.

Quadro 9 – Nacionalidade por ano de ingresso - alunos Convênio PEC-PG no PPGAS/UFRGS (2004-2012)

	2004	2005	2006	2007	2009	2010	2011	2012
Mestrado	Moçambique		Chile	Cabo Verde	Benin	Moçambique		Moçambique Colômbia
Doutorado		Argentina	Moçambique Venezuela Colômbia	Argentina			Benin Argentina	

Fonte: Quadro produzido pela própria autora desta pesquisa.

Quadro 10 – Nacionalidade dos alunos Convênio PEC-PG no PPGAS/UFRGS (2004-2012)

Nacionalidade	Total
Moçambicana	04
Argentina	03



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Colombiana	02
Beninense	02
Chilena	01
Caboverdiana	01
Venezuelana	01

Fonte: Quadro produzido pela própria autora desta pesquisa.

Entre os alunos que cursaram mestrado ou doutorado, beneficiados pelo PEC-PG no PPGAS destaca-se, em primeiro lugar, a nacionalidade argentina entre os países das Américas e, entre os africanos, a moçambicana, e, em segundo, a beninense.

Com o levantamento de dados, observa-se que a agência que mais concede bolsas é a CAPES, tanto como bolsa distribuída através do próprio Programa quanto as concedidas por meio do convênio PEC-PG, em uma proporção de 75% a mais do que as bolsas concedidas pelo CNPq nas duas modalidades.

Na análise referente ao sexo dos alunos, foi constatado que dos dez alunos PEC-PG ingressantes apenas um é do sexo masculino. Entre os alunos independentes, dos 16 alunos, nove são do sexo masculino. De acordo com o Relatório Global de Educação, publicado pela UNESCO em 2009, as estatísticas mostram que a mobilidade internacional de estudantes do sexo feminino tem avançado em um ritmo mais rápido do que a do sexo masculino. No entanto, como a maioria dos países não fornece dados divididos por sexo, esta estimativa se baseia em estatísticas fornecidas por um pequeno número de países que acolhem estudantes estrangeiros. Nos dados recolhidos sobre o ensino superior no mundo, geralmente a situação das mulheres, em relação aos homens, está melhor. Porém, existem claramente diferenças entre os sexos nos cursos frequentados, em que há uma menor presença de mulheres nas ciências exatas e engenharias, destacando-se a presença feminina nas áreas de Educação, Humanidades e Artes, Ciências Sociais, Educação Comercial e Direito, Saúde e Serviço Social. No que se refere ao predomínio da presença feminina, entre os bolsistas PEC-PG no PPGAS/UFRGS, um dos fatores possíveis da maior mobilidade das mulheres pode ser o deslocamento de seu país de origem, acompanhado da garantia de uma bolsa de estudos, o que, sem dúvida, faz com que esse movimento de migrar para fins de estudo em um país diferente ocorra de forma mais tranquila, tendo uma garantia financeira. Já entre os que se inscreveram por conta própria, predomina o sexo masculino.

Quanto ao estado civil dos alunos estrangeiros no momento da candidatura, entre os alunos PEC-PG, apenas uma aluna era casada. Entre os alunos independentes, três eram casados.

Em relação aos dados sobre a idade dos discentes estrangeiros, o intervalo da idade dos alunos entrevistados revela que, no momento do ingresso no curso de mestrado, a média é de 29 anos e no doutorado, 34 anos.

Ao analisar a trajetória familiar dos estudantes PEC-PG, pode-se observar que 50% dos pais possuem curso superior. Tais dados merecem atenção na medida em que estudos sugerem que as vantagens culturais associadas ao nível de escolarização dos pais são cumulativas na vida dos filhos (BOURDIEU, 1968).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Ao verificar as temáticas escolhidas pelos alunos PEC-PG do PPGAS, é possível observar que existe uma relação entre o tema desenvolvido em seu mestrado ou doutorado e o seu país de origem, o que leva a refletir sobre o quanto o meio social em que o aluno está inserido tem peso em suas escolhas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O fluxo de estudantes internacionais para o Brasil

O Brasil, que por muitos anos figurou entre os destinos menos procurados, recentemente tornou-se mais atrativo, do ponto de vista profissional e acadêmico, atraindo estudantes que vêm em busca de intercâmbio internacional, no lugar de países que, em outra época, eram os destinos preferidos dos estudantes, como os Estados Unidos e países europeus.

No caso dos estudantes, pode-se utilizar o termo “migração temporária”, como abordado por Subuhana (2005) e Mungoi (2007), pois a maioria desses permanece no Brasil apenas por um período determinado, ingressando no país com o Visto de Estudante “Visto Temporário IV”, o qual é concedido por 365 dias, podendo ser renovado. Essa migração, geralmente através de acordos bilaterais, em tese, é temporária, devido à condição aceita previamente da obrigatoriedade do retorno quando do término do curso.

Mesmo tendo assumido o compromisso diplomático de retornar ao seu país de origem, alguns estudantes internacionais buscam a regularização de sua posição como profissional estrangeiro atuando no Brasil, por meio do casamento ou da relação estável com brasileiros, sendo esta uma forma de permanecer no Brasil de forma legal.

A tomada de conhecimento do Programa PEC-PG

Considerando o Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) uma política pública na área da educação e, portanto, acessível, perguntei aos estudantes estrangeiros do PPGAS-UFRGS de que maneira tiveram conhecimento do Convênio. As respostas mostraram que o acesso às informações ocorreu de maneira aleatória, muitas vezes através de pesquisa, seja junto à instituição de origem ou na internet.

Entre as respostas, verificou-se também a tomada de conhecimento através de parentes e/ou conhecidos. Um aluno relatou que queria sair da Colômbia e não queria ir para a Europa (Occidental) nem para os Estados Unidos. E, para um colombiano sair de seu país, a garantia de uma bolsa de estudos é a opção mais fácil e próxima. Como queria estudar Antropologia e a UFRGS havia sido indicada por uma prima, que é professora nesta instituição, essa foi a melhor opção, o que destaca a importância das relações e das redes sociais no processo de troca de informações e de conhecimento.

Alguns se referem aos congressos internacionais, destacadamente a Reunião de Antropologia do MERCOSUL, como um momento em que obtiveram informações sobre o PPGAS ou contato com um dos professores do Programa. Duas alunas argentinas tomaram conhecimento do Convênio através de professores do Programa. Uma foi recomendada por um pesquisador argentino que mantinha contatos de pesquisa com um professor do PPGAS/UFRGS. E, durante a realização de um intercâmbio, através do conhecimento de trabalho de alunos e professores, desenvolveu o interesse em se candidatar ao PEC-PG para estudar Antropologia na UFRGS. A outra aluna conheceu o Convênio através de um professor que participou de sua banca de mestrado.

Mas há também relatos de alunos que esclareceram que só tiveram conhecimento do Convênio quando já estavam estudando no Brasil. É o caso da aluna que já cursava o



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

mestrado em Antropologia Social na UFRGS quando ficou sabendo da existência do PEC-PG. Assim, se candidatou a uma bolsa para continuar os estudos em nível de doutorado no ano seguinte. Ela se submeteu ao processo normal de seleção, tendo sido aprovada, e recebeu a bolsa durante o segundo ano do doutorado.

Percebe-se que principalmente os alunos da América do Sul, ao se candidatarem, já estabeleceram um contato prévio com um pesquisador do curso pretendido, tendo em vista a proximidade geográfica e os intercâmbios acadêmicos existentes. No relato de um aluno colombiano, ficou evidente a importância de uma rede de pessoas de seu país que circulavam pelo Brasil, mais especificamente em Porto Alegre, para obter a informação da existência do PPGAS e de um Núcleo de Pesquisa especializado em seu tema de interesse de pesquisa: Prostituição Internacional. Em seu relato, explica que, devido à sua excelente integração no Programa, estimulou uma colega venezuelana a também seguir o mesmo percurso. Nesse caso, ela também pesquisava o mesmo tema. Quanto aos alunos africanos, pode-se observar no relato da aluna de Benin que a distância acadêmica Brasil-África já não é tão grande. Ela obteve conhecimento sobre Convênio e o Brasil através de um professor brasileiro que foi ministrar aulas na Universidade do Benin, levando, com isso, informações sobre o Brasil e a Antropologia brasileira à candidata.

A criação de Convênios e Protocolos de Cooperação entre o Brasil e a África está proporcionando uma maior troca acadêmica e cultural no setor educacional. Esse é o caso dos convênios PEC-G e PEC-PG, entre outros, evidenciando a importância das trocas acadêmicas na conformação de redes que levem à expansão dos programas de intercâmbio, em que pode ocorrer a troca de informações sobre projetos de pesquisas, além da troca de conhecimentos e de contatos, promovendo a abertura de futuras relações acadêmicas, culturais e afetivas.

A inserção dos estudantes no cotidiano da universidade e da cidade

Esses alunos estrangeiros, ao chegarem ao Brasil para a realização de seus estudos, encontram a cidade de Porto Alegre, capital do estado, com clima subtropical úmido, e com a característica de grande variabilidade meteorológica. Atualmente com 1 413 094 habitantes, conforme dados do IBGE, é uma cidade cosmopolita e etnicamente diversificada. Nos anos 2000, foi o importante centro do Fórum Social Mundial, que a projetou na imprensa internacional e em projetos afirmativos e de direitos humanos com impacto global. É uma cidade com um mercado imobiliário altamente valorizado e com uma limitada política de habitações estudantis. É nesse contexto que os alunos estrangeiros buscam se inserir no cotidiano porto-alegrense.

Conforme informações obtidas junto à comunidade de estudantes africanos, mais particularmente, com o relato de um aluno africano PEC-G, foi informado que os estudantes africanos que estão no Brasil tomam conhecimento do resultado do PEC-PG antes dos selecionados na África. Com isso, eles já se mobilizam para receber e acomodar os novos estudantes. É interessante observar que já existe uma rede de africanos em Porto Alegre, e essa rede, assim que tem conhecimento dos selecionados, começa a se agilizar, seja no sentido



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de recepcionar, seja no de encontrar acomodação para os novos estudantes que estão para chegar, o que geralmente ocorre no mês de fevereiro de cada ano, tendo em vista o início do ano letivo em março.

Nem por isso, a chegada dos estrangeiros deixa de apresentar dificuldades, o que se acentua quando os estudantes internacionais latino-americanos e africanos se deparam com as complicações administrativas e burocráticas para alugar uma moradia, necessitando de fiador. Tal dificuldade também foi relatada por Mungoi (2006).

Mas não apenas os problemas práticos tornam a adaptação desses estudantes-convênio em Porto Alegre difícil. Outros fatores como o sentimento de solidão, a saudade da família e do país, a dificuldade de acesso a locais de diversão, entre outros, contribuem para a difícil inserção. Uma aluna moçambicana relatou que, nos primeiros seis meses, sentiu muita saudade da família e de seu país. O fato de ter morado na Vila Santa Isabel, em Viamão, cidade vizinha e distante do centro de Porto Alegre, contribuiu para que se sentisse assim. Também se sentiu frustrada porque só convivía com moçambicanos e tinha pouco contato com brasileiros. Com isso, não alcançava o seu propósito, que era poder estar mais tempo com os brasileiros e com pessoas de outros países, para realmente poder fazer o intercâmbio que a levou a emigrar de seu país. Se, por um lado, a convivência com os moçambicanos poderia aliviar a sua solidão, por outro, dificultava a convivência com pessoas de outras nacionalidades, sendo esta troca cultural um dos objetivos do intercâmbio.

A Vila Santa Isabel situa-se na cidade de Viamão e faz divisa com a unidade Campus do Vale, da UFRGS, onde, devido à proximidade do Campus e à facilidade de encontrar aluguéis acessíveis com menor burocracia de documentação normalmente exigida pelas imobiliárias da capital, se formou uma comunidade africana. Essa opção de habitação, que facilita em um primeiro momento a estada na cidade, para muitos é apenas uma passagem, um local de acolhimento no momento em que chegam à Porto Alegre e em que não conhecem outras possibilidades. Mas assim que começam a dominar o ambiente e a se locomover com mais facilidade pela cidade, eles partem em busca de outro local de moradia mais próximo do centro da cidade.

A moradia na Vila Santa Isabel se tornou um local preferencial de residência para os alunos africanos, não ocorrendo o mesmo com os estudantes latino-americanos. Estes, quando entrevistados, geralmente demonstram que já tinham algum conhecimento sobre a cidade de Porto Alegre. Alguns possuem um conhecido ou parente residindo na cidade, ou, ainda, procuram dividir um local de moradia com outro estudante, do mesmo país de origem, ou com estudantes brasileiros que venham de outros estados do país.

Uma aluna disse que a adaptação foi muito boa, pois em sua turma de mestrado havia vários alunos que eram estrangeiros ou oriundos de outros estados ou cidades do Brasil, o que facilitava a integração entre eles. No ano de seu ingresso no mestrado, a turma era composta por alunos naturais de Porto Alegre, de outros estados do Brasil, da Argentina e do Uruguai. Pode-se questionar dessa forma se a composição da turma influencia em uma melhor ou pior integração do aluno estrangeiro. É possível que, em alguns casos, ele se sinta mais inserido em classes mais diversificadas. Mas esse sentimento de integração parece depender da percepção de cada estudante, não sendo possível generalizar segundo observações em



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

algumas entrevistas. Uma outra aluna salienta que a relação acadêmica aluno-professor foi muito boa; no entanto, a relação aluno-aluno foi um pouco superficial, pois, apesar de ter alunos de diferentes lugares, a colaboração entre eles fora pequena.

Ainda quanto à integração dos alunos estrangeiros, observa-se também o que ocorria no caso da vinda para a cidade acompanhada pela família. A presença de familiares aparece como uma fonte de equilíbrio, facilitando a adaptação, conforme constatado a seguir:

Nos relatos, percebe-se que o recebimento de apoio nas questões práticas e administrativas, como, por exemplo, o auxílio na questão da moradia por parte da instituição receptora, é fundamental para que o estudante estrangeiro se sinta acolhido, minimizando as dificuldades na chegada, como vemos na fala da aluna a seguir:

Se, por um lado, o deslocamento com familiares oferece segurança e facilita a adaptação, por outro, pode dificultar o entrosamento com os habitantes locais, conforme relatado anteriormente pela aluna, que diz ter se sentido frustrada por conviver na maior parte do tempo com moçambicanos, tendo pouco contato com brasileiros e pessoas de outros locais, dificultando a realização de uma das intenções do intercâmbio, que é a troca de experiências.

Desafios e expectativas da inserção acadêmica

Os alunos estrangeiros enfrentam uma série de desafios e dificuldades, começando com a elaboração da documentação para a seleção, a preparação anterior à saída de seu país; e, ao chegar ao Brasil, se deparam com problemas que vão desde o idioma, moradia e cultura à inserção no ambiente acadêmico.

Os desafios fazem parte da existência, surgindo frequentemente através da presença de situações novas, as quais geram, normalmente, uma expectativa. No caso dos alunos estrangeiros que buscam uma qualificação fora de seu país de origem, essa expectativa está diretamente relacionada à qualidade acadêmica do curso pretendido.

Como citado anteriormente, a escolha do PPGAS diz respeito à busca por um curso de qualidade e excelência acadêmica, de acordo com a fala dos alunos. No entanto, observa-se que alguns alunos afirmaram que as exigências do curso são muitas. É possível perceber que a qualidade do Programa, da mesma forma que é um atrativo, pode se transformar em dificuldade, devido à grande dedicação que um curso de nível competitivo exige.

Assim como são altas as expectativas dos estudantes que vêm através do Convênio, são grandes os desafios que se apresentam, como o funcionamento administrativo da universidade e as particularidades do próprio curso.

Constata-se também que as expectativas são diferentes entre mestrandos e doutorandos. Para os mestrandos, em um primeiro momento, a expectativa seria concluir o curso, e, em um segundo, completar a formação cursando o doutorado; enquanto para os doutorandos, a expectativa é de uma qualificação que possa proporcionar o acesso ao mercado de trabalho.

Entre os desafios para cursar o Mestrado/Doutorado no PPGAS/UFRGS, desponta o fator “domínio da língua”, já que este é importante para acompanhar as aulas, realizar pesquisa de campo, escrever trabalhos e comunicar-se com colegas e professores. A



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

dificuldade com a língua é salientada tanto entre os alunos latino-americanos quanto entre os africanos, o que pode acabar por restringir a participação desses estudantes em seminários e limitar seu aproveitamento das aulas, prejudicando o desempenho acadêmico.

A barreira da língua pode ter implicações maiores e se transformar também em um problema cultural mais amplo, dificultando, pois, a comunicação e a inserção destes estudantes, acadêmica e socialmente. Embora a UFRGS ofereça o curso de Português para Estrangeiros, em um primeiro momento, no caso dos africanos, mesmo se tratando de uma população de língua oficial portuguesa, a comunicação cotidiana se dá em dialetos locais. Dessa forma, alguns não dominam totalmente a língua portuguesa, e, com isso, tendem a se cercar muito mais de pessoas da sua própria comunidade.

Os processos administrativos da universidade também aparecem como um fator importante a ser superado. Os entrevistados fazem alguns apontamentos sobre o desconhecimento da funcionalidade dos processos e do próprio programa em suas rotinas burocráticas e funcionais.

Junto a esta dificuldade, os estudantes indicam que também não veem reconhecidas suas experiências anteriores. Este dado surgiu na forma de sugestão, por parte dos alunos entrevistados, que mencionaram que o PPGAS deveria valorizar mais a presença dos alunos estrangeiros, promovendo seminários onde fosse realizada esta troca de experiências e vivências. Isso se refere tanto em relação à vida acadêmica, no caso da Antropologia em outros países, quanto da cultura de seu país de origem, dando a oportunidade ao aluno estrangeiro de apresentar o seu país e de contribuir com o seu saber, demonstrando a posição de quem vem aprender, mas que também é um indivíduo que traz o seu conhecimento.

A qualificação no Brasil como parte de um projeto

Candidatar-se para um período de estudos em outro país é algo que não acontece sem haver um projeto, seja individual, familiar e/ou social. Esse indivíduo que sai de seu país em busca de melhores condições também deixa para trás familiares, amigos e um ambiente social e cultural ao qual já está habituado, para experimentar uma nova vivência.

Querendo saber se foi relevante para esses estudantes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS sua qualificação no Brasil, indaguei qual a contribuição profissional e social que a formação trouxe para eles. As respostas praticamente se referiram a uma formação de excelência:

Esses alunos, sem diferenças entre mestrandos e doutorandos, apontam a relevância da sua formação no PPGAS em termos da ampliação de sua visão na área de conhecimento da Antropologia. Eles consideram que a sua experiência na Antropologia brasileira lhes trouxe novos aportes teóricos e metodológicos que não se faziam presentes na antropologia praticada em seus países de origem.

A busca pela formação qualificada na área de Antropologia pelos alunos latino-americanos e africanos se deve ao fato da mesma se constituir em um campo consolidado e dinâmico no Brasil, tendo obtido reconhecimento nacional e internacional pelos seus patamares de excelência científica (FELDMAN-BIANCO, 2011).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Ao lermos as respostas encaminhadas pelos bolsistas, constata-se que a escolha e a motivação para realizar um curso de formação em Antropologia Social, mais especificamente no PPGAS, apontam, por um lado, a limitação em seus próprios países de uma especialização deste nível em temas de seu interesse, como, por exemplo, políticas públicas, direitos humanos, identidade cultural, etnomusicologia, corpo e saúde, territorialidade indígena e globalização. Por outro lado, indicam a busca de um programa de excelência.

O futuro dos estudantes após a conclusão do curso no Brasil

O retorno para o país de origem, que como já referimos é uma exigência do Programa PEC-PG, portanto um compromisso que o candidato assume ao se inscrever no Programa, também faz parte de um dever moral que alguns estudantes sentem com a sua pátria-mãe. Mas isso não é uma unanimidade entre os estudantes que ponderam as vantagens e/ou possibilidades que se seguem após a sua formação em nível de pós-graduação.

Frequentemente, o desejo de retorno, ou não, está associado a crises financeiras e políticas em seus países de origem. Nesse caso, o sujeito, além de considerar o projeto individual, também leva em consideração o projeto social (VELHO, 2004), constituído no deslocamento para sua formação por meio das políticas governamentais de internacionalização das universidades brasileiras.

Entre os alunos latino-americanos é visível a motivação de fixar residência e trabalhar no Brasil, revelando-se também o casamento com os “nativos” como uma via de inserção na sociedade brasileira, assim como a sua colocação em uma rede de profissionais da área, através dos contatos que o PPGAS promoveu ao longo da formação do aluno. Segundo seus relatos, a opção por não retornar se deve à situação em seus países de origem, como crise econômica e pouca possibilidade de trabalho, ou pelo menos um trabalho reconhecido e com uma remuneração compatível com a sua qualificação, principalmente na área da educação.

Evidencia-se um desânimo, uma falta de esperança no crescimento de seus países de origem. E, para eles, é mais atraente a oportunidade de estudar e, após a qualificação, buscar trabalho em um país que ofereça melhores condições de desenvolver uma atividade de qualidade com reconhecimento e retorno financeiro compatível.

No entanto, observamos que os estudantes africanos, quando questionados sobre permanecer no Brasil ou retornar ao país de origem, referiam-se a um compromisso em retornar e contribuir com o país de origem. Esse sentimento pode estar relacionado ao momento de reconstrução pelo qual a África passa, em que o governo está investindo na educação como a expectativa de melhorar o país. Logo, a oportunidade e a busca por um ensino de qualidade e de referência fazem parte de um projeto de vida de retornar para ajudar o desenvolvimento de seu país.

Entre os latino-americanos, uma aluna gostaria de ter ficado, mas, por motivos familiares, decidiu retornar, embora refira querer voltar ao Brasil para fazer o Doutorado. Outro aluno se mostrou indiferente, dependendo das oportunidades. Como apareceu a chance de fazer POSDOC na Unicamp com bolsa, o que, para ele, era o único lugar no momento que interessava para continuar sua formação no Brasil, resolveu ficar.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Dos alunos que retornaram ao país de origem, observa-se que enfrentaram dificuldades em sua (re)inserção em razão do tempo vivido no Brasil. De acordo com o comentário de uma aluna:

No entanto, aqueles que concluíram o mestrado reconhecem que retornaram em condições mais favoráveis, no sentido de que, além da formação, eles também construíram redes sociais e profissionais durante o curso, o que pode abrir a possibilidade de um retorno para cursar o doutorado no futuro.

No que tange aos que completaram o doutorado, ou estão inseridos no mercado de trabalho em seu país de origem, ou no Brasil, a capacitação propiciada pelo curso levou a uma colocação melhor.

Como um todo, entre os 10 alunos de mestrado e doutorado PEC-PG entrevistados, cinco permaneceram no Brasil, após a conclusão do curso. Destes, duas alunas latino-americanas casaram com brasileiros e hoje são docentes em instituições de ensino superior. Uma delas, da Venezuela, foi aprovada em concurso público na Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA); a outra, argentina, é professora do PPG em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Um aluno colombiano está fazendo pós-doutorado na Universidade de Campinas (UNICAMP), e duas alunas africanas e estão cursando o doutorado com bolsa PEC-PG, em Antropologia Social, uma no Museu Nacional/UFRJ e outra no PPGAS/UFRGS. E, uma aluna argentina ainda se encontra realizando o doutorado no PPGAS/UFRGS.

Dos quatro alunos que retornaram, três estão inseridos no mercado de trabalho e um não. Entre os três que estão desenvolvendo atividades profissionais, dois cursaram doutorado e um realizou o mestrado. As duas primeiras são: uma moçambicana, que é diretora de Projetos Sociais em uma agência islandesa de desenvolvimento internacional e docente na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, que é pública, e em outras universidades privadas em tempo parcial nos cursos de graduação e mestrado; e uma argentina retornou para trabalhar na Universidade Nacional de Entre Ríos, onde já atuava. E quando se formou no doutorado, em 2011, passou a ser também Coordenadora da Licenciatura em Comunicação Social na mesma Faculdade.

A aluna chilena que finalizou o mestrado trabalha no Conselho Nacional da Cultura e das Artes (Ministério da Cultura) do Chile, sendo também Coordenadora Regional do Fomento das Artes e Indústrias Criativas.

Vale ressaltar que, ao perguntar sobre a sua satisfação com o trabalho, elas se consideraram satisfeitas, com exceção da aluna argentina que mencionou dificuldades, como mostra o extrato da sua entrevista a seguir:

Em resumo, observa-se que os doutores que retornaram estão inseridos no mercado de trabalho, atuando na área acadêmica como docente. Dos que cursaram o mestrado e retornaram, uma está atuando na área da cultura e uma ainda não está inserida no mercado de trabalho. Entre os que permaneceram, dois doutores estão atuando como docentes em universidades brasileiras e um realiza pós-doutorado com bolsa. Os demais estão cursando doutorado em instituições brasileiras com bolsa PEC-PG.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

De modo geral, como já foi demonstrado, a realização do doutorado no Brasil se mostrou de grande importância para a inserção destes estudantes no mercado de trabalho ao retornarem aos seus países de origem.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Conclusão

Uma questão relevante nesse intercâmbio é a importância da formação de redes sociais e acadêmicas para estes estudantes. Aqueles que pretendem retornar para fazer o doutorado, por exemplo, relataram que esperavam contar com as redes estabelecidas aqui para realizar um retorno no futuro.

Já os alunos que, após o mestrado ou doutorado, permaneceram no Brasil e, que aqui se estabeleceram profissionalmente continuam tendo contato com os seus países de origem, mantendo uma rede em constante diálogo entre os dois países. Os doutores, por exemplo, que ficaram trabalhando ou fazendo pós-doutorado em instituições brasileiras, podem se tornar veículos importantes nas parcerias entre instituições brasileiras e estrangeiras, com o potencial de ajudar na realização de acordos e eventos científicos com a participação de pesquisadores de ambos os países.

Tendo em vista que há um benefício mútuo evidente decorrente desse processo de internacionalização, as considerações finais deste trabalho vão no sentido de tentar contribuir para que esses intercâmbios se efetuem de maneira mais tranquila. Por exemplo, observa-se que há ainda pouco conhecimento por parte dos alunos dos países participantes sobre o Convênio de Cooperação com o Brasil. Vários relataram que ficaram sabendo da existência do convênio através de contatos informais, de professores brasileiros em visita ao exterior, parentes ou amigos – que casualmente comentaram ou que os estimularam a concorrer a uma bolsa. Uma política pública como essa deveria estar acessível e ser bem divulgada nos países com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação cultural e educacional, visando à promoção da formação de recursos humanos.

Refletindo sobre as dificuldades relatadas pelos estudantes, aponto a importância de um programa de assistência a esses alunos antes de embarcarem para o país de destino, com informações básicas sobre a região, a cidade e a universidade escolhida. São muitos os desafios que se colocam aos estudantes estrangeiros, e seria importante disponibilizar serviços que os auxiliassem em sua transição para o novo contexto. Embora possa existir uma rede de ajuda, no caso dos estudantes africanos, que procura minimizar os problemas enfrentados na chegada dos alunos, percebemos que a universidade poderia melhorar a estrutura de recepção e acolhimento desses alunos, de forma a ajudar nas questões de ordem prática de instalação em um país diferente.

Apesar da estrutura de acolhimento e acompanhamento desses estudantes ainda ser incipiente, as falas dos alunos demonstram que esses estão satisfeitos com a sua formação no Brasil, no PPGAS/ UFRGS, e que esta foi importante e lhes trouxe ganhos acadêmicos fundamentais para sua inserção profissional.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Referências

BRASÍLIA, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Manual do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG*. Brasília, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *La transmission de l'heritage culturel*. Paris: Éditions de Minuit, 1968.

BOURDIEU, Pierre. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org). *Escritos de Educação*. Vozes, Petrópolis, 7ª Ed., Rio de Janeiro, 2005.

FELDMAN-BIANCO, B. A antropologia hoje. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 63, n. 2, 2011.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Globalização, internacionalização e cooperação institucional. In: SOARES, Maria Susana Arosa (Coord). *Educação Superior no Brasil*. Brasília: CAPES, 2002, p. 309-331.

FRY, Peter. O que a Cinderela negra tem a dizer sobre a política racial no Brasil. *Revista USP*, 1995-1996.

LAUS, Sonia; MOROSINI, Marília. Internacionalización de la educación superior en Brasil. Capítulo 4. In: DE WIT et al. *Educación Superior en América Latina: La dimensión internacional*. Bogotá, Colômbia, v.1, p. 113-149, 2005.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br>>. Acesso em: 13 de agosto de 2012.

MUNGOI, Dulce Maria Domingos Chalé João. “O Mito Atlântico”: Relatando experiências singulares de mobilidade nos estudantes africanos em Porto Alegre. O jogo de reconstrução de suas identidades étnicas. Dissertação de mestrado, PPGAS/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Tempo Social*, São Paulo, v. 19, n. 1, junho de 2007.

SANSONE, Livio. *Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil*. Salvador/Rio de Janeiro, Edufba/Pallas, 2004.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

STALLIVIERI, Luciane. Ser internacional não é luxo. [02/2012]. São Paulo: Ensino Superior. Entrevista concedida a Lucia Jahn. Disponível em:
<<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12108>>.

SUBUHANA, Carlos. *Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, ESS, 2005.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.